



PERSPECTIVA FREIREANA E GESTÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O RETORNO ÀS AULAS EM MEIO À COVID 19¹

Edcleide da Silva Pereira Novais²

Daelcio Ferreira Campos Mendonça³

INTRODUÇÃO

Em todas as áreas, o Brasil, sentiu os efeitos da pandemia da Covid 19. Em se tratando da educação, as escolas se viram obrigadas a fecharem as portas⁴ e seu público ficar em completo isolamento social.

Após meses sem aula, mas precisamente de março de 2020 a meados de 2021, faz-se necessário organizar as instituições de ensino para o retorno, seja remotamente e/ou híbrido, até que sejam possíveis aulas presenciais.

Com tantos desafios impostos pela pandemia, a gestão educacional escolar deve traçar medidas que insiram os estudantes novamente no contexto escolar. Tendo em vista que a gestão tem a função de executar ações com vistas a melhoria da qualidade da educação, cabe aos gestores, juntamente com a comunidade escolar, analisar os problemas educacionais causados pela pandemia e criar instrumentos que garantam o acesso e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, com menos prejuízo para quase 5 milhões de alunos que deixaram de frequentar a escola ou não receberam nenhum tipo de atividade escolar, como mostra dados do Fundo das Nações Unidas (UNICEF, 2021).

Diante deste contexto, os gestores devem estar aptos para criar ações

¹ Trabalho realizado no âmbito do Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² Mestre em Educação em Ciências (UESC). Pedagoga. Professora da Educação Básica. Email: cleideneuro@hotmail.com.

³ Doutor em Educação (UFBA). Pedagogo. Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenador do OBSERVA. Email: daelcio@yahoo.com.br.

⁴ No dia 17 de março de 2020 foi determinado que todas as escolas e demais estabelecimentos de ensino das redes pública e privada fossem fechadas devido ao avanço do Novo Coronavírus.



de acolhimento envolvendo toda a comunidade educacional e implementar medidas que garantam a segurança sanitária nas escolas devido os efeitos da pandemia.

Neste sentido, cabe ao gestor escolar juntamente com o educacional organizar o planejamento de retorno às aulas levando em considerações as dificuldades enfrentadas pelos alunos, sendo necessário buscar informações junto às comunidades escolar e local sobre os impasses que impedem o retorno dos estudantes às escolas.

É importante destacar que além das escolas a união dos setores da sociedade, a exemplo da Secretaria de Saúde, Ação Social e Educação, é fundamental para criar possibilidades de acesso e permanência dos alunos nas instituições de ensino. Para tanto, sugere-se que esta organização seja a partir da perspectiva freireana. Assim, por meio da pesquisa exploratória, a partir dos referenciais adotados, buscou-se analisar as contribuições da perspectiva freireana para a organização do retorno às aulas em meio à pandemia.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

No contexto atual, em que a pandemia trouxe problemas como o fechamento das escolas e o aumento da evasão escolar, não basta apenas abrir as escolas e elaborar protocolos de segurança, a proposta pedagógica deve ser pensada para além dos muros da instituição de ensino, é importante buscar os alunos, organizar o currículo e o espaço de forma planejada e atrativa que considere as necessidades dos estudantes.

Diante dessas exposições, as ideias de Paulo Freire se apresentam como forte potencial para a construção da proposta de retorno às aulas, pois, a perspectiva freireana favorece a interação entre os sujeitos por meio do diálogo e da problematização de problemas inerentes a sua realidade (NOVAIS, 2015). Paulo Freire (1987) afirma que a vivência dos alunos deve fundamentar a prática pedagógica, tendo em vista que a problematização da realidade contribui para a emancipação dos homens a partir da visão crítica da realidade.



A partir da investigação e análise das situações-problemas a gestão escolar pode traçar medidas que favoreçam o retorno dos alunos à escola. As informações levantadas no estudo da realidade contribuem para construir o Tema Gerador que servirá de base para o planejamento das ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas dentro e fora das salas de aula. Haja vista que Freire pauta sua proposta na problematização dos homens com o mundo e no diálogo entre os sujeitos sobre as situações-limites em que estão inseridos.

Freire (1987) sugeriu que o planejamento das atividades pedagógicas seja organizado por meio do Tema Gerador (TG), oriundo das contradições sociais, caracterizadas por meio das situações-limites que devem ser superadas pelos sujeitos. Esta superação, não existe fora das relações homens-mundo, somente através da ação dos homens sobre a realidade concreta. Assim, o Tema Gerador “é algo a que chegamos através, não só da própria experiência existencial, mas também de uma reflexão crítica sobre as relações homens-mundo e homens-homens, implícitas nas primeiras” (p. 56). Ressalta-se que o Tema Gerador proposto por Freire é construído em coletividade com a participação e envolvimento de vários atores da comunidade escolar e sociedade. O referido autor indicou quatro etapas que se desdobram para elaboração do Tema, a saber:

Levantamento Preliminar: estudo da realidade por meio de diferentes fontes de dados. As informações analisadas são oriundas das contradições vivenciadas pelos estudantes; Codificação, nesta etapa analisa-se as informações obtidas no Levantamento Preliminar; Descodificação, a equipe de investigadores-professores retorna à comunidade para analisar as possíveis situações-limites encontradas nos dados coletados e escolha do Tema Gerador; e Redução Temática, de posse do Tema Gerador, os professores elaboram o planejamento didático-pedagógico para ser desenvolvido (FREIRE, 1987).

Vale frisar que o TG “emerge da problematização de situações significativas da realidade dos indivíduos, que embora estejam envolvidos com o problema não apresentam uma visão crítica” (NOVAIS, 2015, p. 42), em outras palavras, o Tema Gerador revela a atitude crítica sobre a realidade e sobre o mundo. As experiências construídas a partir da realidade vivenciada



promovem a autonomia centrada nas decisões tomadas (FREIRE, 1996).

Para o retorno às aulas, a gestão escolar pode implementar a proposta de Freire para identificar as situações-limites que têm impedido o acesso dos estudantes às escolas. Inicialmente, o gestor escolar propõe o Levantamento Preliminar junto à comunidade escolar para conhecer em que condições os alunos estão imerso, quais dificuldades têm enfrentado para estudar, verificar quais estão em situação de vulnerabilidade social. Neste momento serão coletadas informações através de registros das escolas, fotos, relatos dos pais e alunos.

De posse do material coletado, o gestor escolar juntamente com atores de diferentes setores faz o processo de Codificação, separando os dados que servirão para análise das situações-problemas inseridas no dia a dia da comunidade escolar. Em seguida, realiza-se a Descodificação, que consiste no retorno da equipe técnica à comunidade escolar para validar as informações coletadas durante o Levantamento Preliminar. Essa fase é muito importante porque os sujeitos contribuem com a análise dos elementos encontrados e as informações fornecidas pelas próprias pessoas.

Por fim, realiza-se a Redução Temática, com a escolha do Tema Gerador, o qual servirá de base para que os setores intervenham, buscando soluções que contribuam para que os alunos retornem às aulas com segurança e permaneçam na escola. Além disso, o TG servirá também para o planejamento das atividades didático-pedagógicas a serem realizadas de maneira presencial, remota e/ou híbrida. Essas atividades proporcionarão aos alunos entender sua realidade a partir da visão crítica das situações-problemas que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar as contribuições da perspectiva freireana para a organização do retorno às aulas em meio à pandemia. Dentre os resultados, constatou-se que a proposta idealizada por Paulo Freire contribui para inserir a realidade dos educandos no planejamento



de retorno às aulas, por meio do levantamento das situações-problemas que estão impedindo o acesso dos alunos às salas de aula, possibilitando um melhor resultado para o ensino e aprendizagem.

O planejamento pautado no Tema Gerador favorece a interação entre os sujeitos através do diálogo e problematização de situações adversas causadas pela pandemia da Covid 19 e possibilita a articulação dos setores da sociedade para intervir nas situações significativas identificadas por meio das etapas sugeridas por Freire.

Assim, a partir da visão crítica da realidade dos estudantes é possível traçar caminhos para superar os limites impostos pela pandemia e garantir o direito à educação a todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NOVAIS, E. S. P. **Contribuições da Abordagem Temática Freireana para o Ensino de Ciências de uma escola do campo de Iguai - BA**. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências. Ilhéus, BA: UESC, 2015.

UNDIME. **Orientações ao Dirigente Municipal de Educação: Fundamentos, Políticas e Práticas**. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. São Paulo: Fundação Santillana, 2021.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19** Novais e Mendonça 200 na Educação. CENPEC Educação 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusaoescolar-no-brasil.pdf>. Acesso no dia 26/07/21.